

Biônico garante que o PDS conserva maioria

Das sucursais e do correspondente

O senador biônico Jutahy Magalhães (PDS-BA) informou ontem, em Brasília, que a maioria do seu partido no Senado será mantida "tranquilamente" depois do pleito de 15 de novembro. Ao chegar ontem de Salvador, o parlamentar disse à imprensa que, com a criação do Estado de Rondônia, o número de senadores será de 69. "Desse total, nada menos de 45 serão do PDS".

Jutahy Magalhães contestou também as afirmações feitas por líderes oposicionistas da Bahia, do PMDB especificamente, de que esse partido ganhará as eleições no Estado. "A vitória do PDS na Bahia será muito expressiva e com uma grande diferença de votos. Elegeremos o governador, o senador e a maioria esmagadora das bancadas federal, estadual e municipais".

Por sua vez, o delegado Pedro Cardoso, de São Sebastião do Passé — a 58 quilômetros de Salvador — afirmou ontem, nessa cidade, que "não existem dúvidas, o rapaz pertence a uma família de gente de porte daqui da cidade e, se agrediu, foi em legítima defesa". Mesmo assim a promotora Itanhly Macieló autuou em flagrante o professor primário e candidato a vereador pelo PDS, Celso Luiz Monteiro Alves, por ter agredido a socos e pontapés a viúva Dalva Carvalho Barbosa.

Dalva Carvalho Barbosa acabava de prestar depoimento no processo que apura a sedução de uma de suas sete filhas e no qual o acusado é Edson Luiz Monteiro Alves, irmão do agressor. Os Monteiro Alves são uma importante família de São Sebastião do Passé. Tão importante que o juiz local, Orlando Heleno de Mello, se declarou impedido para julgar o processo, afirmando que não queria ser acusado de beneficiar os Monteiro Alves.

Com o impedimento do juiz da Comarca, o caso terminou sendo presidido pela juíza Lísia Santiago de Crédico, da vizinha cidade de Candelas. E, ontem, depois de prestar seu depoimento perante a juíza, Dalva Barbosa, ainda dentro do Fórum da cidade, foi agredida por Celso Luiz Monteiro Alves.

No momento da agressão, a juíza Lísia Santiago de Crédico já se havia retirado do Fórum, e o titular da Comarca, Heleno de Mello, embora presente, negou-se a decretar a prisão do agressor — apesar de ele ter sido autuado em flagrante pela promotora Itanhly

Macieló por crime de lesões corporais alegando que, se estava impedido para presidir o processo, não poderia também determinar a detenção de Celso Luiz.

Enquanto se aguardava o retorno a São Sebastião do Passé, da juíza Lísia Santiago de Crédico, o delegado local, Pedro Cardoso, fornecia ao professor e candidato a vereador um atestado negativo de antecedentes criminais. O delegado justifica sua confiança na inocência de Celso Luiz Monteiro Alves afirmando ter ouvido dele próprio o motivo das agressões. Segundo o delegado, Celso Luiz agrediu a viúva para se defender de "ofensas morais e físicas".

Enquanto isso, o deputado federal João Leite Schmidt (PMDB-MS) classificou ontem, em Campo Grande, o governador Pedro Pedrossian como "ladrão" do dinheiro do povo, durante o programa "Frente a Frente", de debates políticos, apresentado domingo à noite pela TV Campo Grande.

O parlamentar oposicionista, que já foi o principal auxiliar de Pedrossian, disse também que o governador provocou a queda do ex-governador Marcelo Miranda porque este se recusou a pagar com o dinheiro do povo "imensos valores" devidos por Pedrossian junto a inúmeras agências bancárias e agiotas.

O programa, que é levado ao ar todos os domingos, com apresentação de Giordano Neto, polarizou as atenções de Campo Grande e de toda região, porque Schmidt compareceu "com o propósito de esclarecer muitos fatos até então obscuros para o eleitorado". Segundo ele, quando Marcelo Miranda estava no governo, recebeu a visita do senador Benedito Canellas, com uma lista de dívidas superiores a 50 milhões de cruzeiros, contraídas por Pedrossian, à época "literalmente falido". Segundo ele, Canellas disse a Marcelo Miranda que Pedrossian, que o indicara para o cargo, desejava ser recompensado e com isso seria o pagamento de suas dívidas bancárias. Miranda não aceitou e por isso tornou-se antipático a Pedrossian, que negociou a sua queda.

Hoje, segundo Schmidt, Pedrossian é um homem financeiramente realizado e conseguiu equilibrar-se "roubando dinheiro do povo". Na época em que Marcelo Miranda estava caindo do governo, Schmidt era o chefe da Casa Civil do Mato Grosso do Sul, tendo sido, antes da queda, substituído na função pelo atual candidato a deputado federal, Osmar Dutra.